

# DESFILE A HOJE A GLORIOSA MARINHA DE GUERRA

Reacionarios Norte-Americanos lutam contra a politica de Roosevelt

# FALA MOLOTOV COMMEMORANDO O 7 DE NOVEMBRO

A UNIÃO SOVIETICA FOI E SERÁ UM FATOR DE CONFIANÇA NA DEFESA DA PAZ MUNDIAL

A derrota da Alemanha significa também a derrota do fascismo em outros países. O esmagamento do militarismo nipônico e a libertação da China dos invasores japoneses, fatores decisivos para o desenvolvimento democrático das nações. Bomba atômica

MOSCOW, 6 (U. P.) — Foi o seguinte o texto do discurso proferido pelo sr. Vassilevsky, Ministro Comissário do Povo para as Relações Exteriores, em solenidade comemorativa do 28º aniversário da Revolução da Outubro.

"Comandais! Após vários anos de guerra impensável, celebra-se o 28º aniversário da Revolução da Outubro, em condições de paz e de plena vitória sobre o fascismo. Para trás ficaram os quatro anos de guerra contra a Alemanha naziista, que dilacerou o nosso país e toda a Europa. Tornamo-nos também a guerra contra o Japão agressor, na qual temos de participar no entorno da sua terra heróica luta que se põe ao mundo um lugar de decisão. A paz foi ganha por os povos de todo o mundo. Os principais antigos do fascismo e do arocismo mundial foram eliminados no Ocidente e no Oriente. Hoje, alcançamos a possibilidade de retomar ao trabalho pacífico, para fortalecer a nossa vitória.

Dirímos, podemos considerar a nossa pátria libertada da ameaça de invasão alemã, peloeste, e de ataques nipônicos, pelo leste. Chegou o dia de paz de muito agradecimento. Como disse o camarada Stalin, o nosso povo soviético não pôde esperar em seu trabalho, e seu material humano em suas vitórias. Vivemos através de sua dificuldade. Hoje, cada um de nós pode dizer que venceu. Os inimigos invadiram a nossa pátria, confiando no fato de que a execução do seu ataque criminoso não conseguiria o êxito. Não só contra a Alemanha, mas muitos



Molotov, que falou em nome do governo soviético nas comemorações do 28º aniversário da revolução russa, aparece no alto, estendendo um gesto de amizade, com a Polónia. No segundo plano está o generalíssimo Stalin, chefe do Estado Soviético. — (SOV-FOTO)

outros países eram de opinião que a União Soviética não poderia resistir por muito tempo, que depois de algumas semanas ou algumas meses a Alemanha esmagaria a nossa Pátria e que Hitler celebraria a sua vitória.

Molotov, que falou em nome do governo soviético nas comemorações do 28º aniversário da revolução russa, aparece no alto, estendendo um gesto de amizade, com a Polónia. No segundo plano está o generalíssimo Stalin, chefe do Estado Soviético. — (SOV-FOTO)

As perdas materiais e os ferimentos profundos infligidos à União Soviética, durante esses primeiros anos de guerra, não atingiram a força física e moral do nosso país.

Nossos exércitos, reorganizados com êxito, voltaram ao ataque com todo o seu poderio e infligiram tremenda derrota ao inimigo em sua expulsão do território soviético.

COALIZAO VITORIOSA

E conhecido por todos o fato de que a coalizão anglo-americano-soviética cumpriu com pleno êxito a sua missão histórica, na organização da luta comum dos países democráticos contra o fascismo. Sabe-se também que a abertura da segunda frente, na Europa Ocidental, quando a Alemanha se encontrou entre as teases de duas frentes, tornou insustentável a posição do fascismo. Ao mesmo tempo, não se pode esquecer que o ponto decisivo da situação na frente germânica-soviética se verificou um ano antes da abertura da segunda frente, quando os hitleristas começaram a rolar para trás, sob o tremendo poderio e a combatividade sempre crescente do Exército Soviético.

Antes do ataque à União Soviética, os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

O Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Yalta, que estabelecia a criação de uma coalizão antifascista.

Os Estados Unidos, o Reino Unido, França, Rússia, e outros países europeus, que haviam lutado juntos contra o fascismo, se reuniram para assinar a Declaração de Y



# Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA

Editor-chefe: AVIADO DO COUTO FERRAS

Gestor: AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES

AVENIDA APARICIO BORGES, 107-12, 1.º AND., Tel. 22-8970  
Avançada para o Brasil e América — ANSEL, Cr\$ 150,000;  
Semanal, Cr\$ 6,00.

AVULVO! Capital, Cr\$ 6,40; Interiore, Cr\$ 6,80;  
AVULVO! RENFETTO VIA AÉREA — Porto Alegre  
e Rio de Janeiro, Cr\$ 1,20; Aracaju, Macapá, Recife, João Pessoa, Natal  
e Fortaleza, Cr\$ 1,00; São Luís, Teresina e Belém, Cr\$ 1,00;

Manaus e Acre: Cr\$ 1,00

## O DESFILE DA ARMADA

As nossas forças navais que, irmanadas aos marinheiros e ao seu comando do Almirante Ingram, contribuíram com sua energia patriótica para a derrota do agressor nazista no Atlântico, vão desfilar hoje sob o olhar emocionado do presidente Vargas.

O presidente já se acostumou a assistir a esses desfiles, caracterizados na etapa em que vemos entrando, e deles participa entusiasmado, testejando suas forças armadas, democráticas em suas estruturas militares e no peso estimador da sua composição social, que se colocaram à altura da missão que a nação lhes confiou.

Homenagem das tradições de Mariz e Barros e Marcelo Dias, Venceslau e José das Botas, nossos marinheiros e oficiais muitas vezes heróis da causa da nossa soberania e da nossa honra ultrajadas pelo agressor nazista, e merecem por isso as homenagens do povo e da liderança da sua grandeza. Lutando com dificuldades logo superadas por sua leal ajuda militar norte-americana, nossos soldados, que até apresentaram novas páginas aos nossos feitos navais ao repelir as mesmas costas o barbáro agressor que tantas preguiças existentes trouxe ao convívio dos brasileiros. Hoje podemos, para trás com orgulho, principalmente lembrar-nos as grandes dificuldades antepostas à participação da nossa Pátria na guerra de libertação dos povos, uma guerra justa, em que fomos arrebatados. Essas dificuldades foram obra não apenas de um governo reacionário, que só entrou, devido à manifesta e evidente pregação popular, começou a dar volta atrás em suas incertezas monetárias, mas também dos círculos reacionários em geral que vêm em sua participação na guerra a abertura de uma perspectiva democrática para o Brasil, através dos seus compromissos nas Nações Unidas. Vencemos esses obstáculos. Fomos a guerra. Honramos nossos compromissos livremente assumidos e salmos de rotina sagrados.

A Marinha de Guerra do Brasil, como os gloriosos soldados da FEB, como os nossos aviadores e soldados da Aeronáutica, desempenharam na guerra tarefas que nos honram. Por isso, o que é o nosso trabalho esparsa dos seus marinheiros e oficiais, como das forças armadas em geral, que é feito às suas tradições militares, nesse momento difícil para a nação, decisivos estudos da defesa da ordem e da tranquilidade, tão eficientes e ativos como o são o proletariado organizado e as massas populares, cujo gênio de madureza política já está sobejamente comprovado nos acontecimentos desenvolvidos no país.

Ei a que o povo espera, não apenas da sua gloriosa Marinha de Guerra, mas das forças armadas em geral. Espera-o e não tem outra alternativa na delicada situação em que esta colônia a capitólio. O Brasil conta e exige que, sem retrocessos, sejamos espertos na sua marcha pacífica para a democracia, seguindo as forças armadas fiadoras dessa garantia, juntando esforços e sua energia patriótica aos do proletariado e do povo em geral ao de toda a nação em que através da sua vontade tem demonstrado de forma positiva e eloquente, não permitir ao Brasil encerar por outro caminho que não seja o da ordem e da tranquilidade.

E por este caminho é que havemos de continuar marchando, em cada terreno aos inimigos da democracia, mas consolidando, as conquistas populares dos últimos seis meses, a fim de que tenha a nossa Pátria um regime verdadeiramente democrático, à altura das nossas tradições e dos nossos anseios de progresso.

**Através das Américas**

## EFEITOS DA REFORMA AGRÁRIA

"Grupos bem definidos permanecem a constante crítica e desconfiança governamental" — diz uma declaração do Deputado Agrário do México — "estão fazendo circular notícias tendenciosas sobre as suas condições no campo, e com o exclusivo propósito de desmoralizar o governo e o Partido da Revolução, e as massas campesinas beneficiadas pela reforma de 1915. Nem todas as campanhas reacionárias, neste dia de hoje, se apresentam de como éramos na época da apreensão. Seria realmente contradizente, na terra de Zapatista que em 1910 já lutava contra os zueirilheiros por pão, terra e justiça, condonar a entrega da terra às comunidades que delas foram privadas, há séculos, e a chegada dos conquistadores espanhóis. Aconselha por isso, a reforma de estar sendo feita, de ser mal orientada pelos homens de hoje, "muitos amigos do povo que os revolucionários de ontem"... E para que se accusa? Por alguma coisa não é de gastar os reacionários o seu dinheiro, e não sei de certo, por causa boa... O que se propõe não é mais, é com efeito, do que deixar tudo em suspense e passar os estudos detalhados de um novo plano que permita também uma "territorialização mais ampla do capital privado" no finalmente das atividades dos "ejidales", ou das fazendas de tipo coletivo organizadas sob o controle do Estado..."

"Todos sabem — e estas são claras — que o Departamento Agrário — que o crédito privado, em lutar de vitalizar a agricultura, preferiu empregar-se em construções urbanas ou ser emprestado garantido por hipoteca urbana, quando não permanece ocioso nas calçadas dos bairros..."

E que frutos tom dado a economia mexicana essa reforma que está longe de ser completa?

No período latifundiário, e até pouco antes do governo Cárdenas, a produção de cereais, plantas e fibras industriais, forrageiras e leguminosas, era em média 5.000.000 pesos, entre 1910 e 1915, por ano. Nos primeiros cinco anos de maior expansão do período agrícola (1915-1920) já havia aumentado para 600.000.000 pesos, e entre 1940 e 1942, para 304.031.000. No auge do latifundiário (antes de 1935) essa produção anual, em tonelagem, tinha sido de 9.507.000 em média. A de 1942 tinha chegado a pesar 13.116.725 toneladas. Trabalhando para latifundiários, os campesinos produziam, indiscutivelmente, duas toneladas por hectare, e das "ejidales", sua produção individual passava a ser de três e meia toneladas. E isso depois de tanto se ter escrito que o homem descendente de índios, era um paupérifero do campo, fútil ou indolente por natureza, e que nela não se podia confiar para um tipo de trabalho agrícola melhor que o de serviço de grande senhor de terras..." — B. G.

Os pretestos são absurdos, o oposto do governo mexicano, porque dar marcha árdua num reforma como a agrária é de que de maiores perigos se poderia imaginar. E se o capital privado está agora disposto a prestar seu concorso "ejidales", financiando-os, não é impedido de fazê-lo, porque não permitiu o Estado que os camponeses sejam explorados. Para que se decrete a reforma, senão, precisamente, para livrá-los da exploração e da opressão?

O ponto de partida da reforma mexicana foi a lei de 6 de janeiro de 1915, incorpóra à Constituição de 1917, que estabelecia que as aldeias, povoados, comunidades indígenas, etc., proprietárias de terras e terras, ou que delas não dispunham em quantidade suficiente para as suas populações, deviam ser-las do Estado, que para isso desapropriaria, respeitando-se, sempre que existentes, as terras.

Durante seis anos as hordas fascistas cometem toda a sorte de depredações, em todas as partes da Europa. Os factos das nações, levaram aos povos sangue, lagrimas, morte e destruição. Chegou ao fim o banditismo alemão. Os povos livres venceram. O fôco da agressão e do fascismo alemão, fôcos de crimes inauditos contra o nosso povo e contra os povos do mundo inteiro, foi apagado.

"Obrigaremos os criminosos alemães a responder por todos os seus crimes!", disse Staline há dois anos, em nome do povo soviético.

As povos do mundo sabem que, durante a guerra o Governo Soviético instaurou para que fossem castigados, sem demora, os culpados pela segunda guerra mundial.

O Governo Soviético manteve uma posição clara quanto aos seus sangrentos delitos contra os povos do mundo. A acusação já foi apresentada. Cumpre agora que a Justiça aplique, com a máxima brevidade, a pena mercedeira que de autêntica já foi ditada pelos povos de todo o mundo.

Staline disse que os canibais hitlerianos, que se cobriam com o título de "nacionalistas" e "socialistas", eram corvos engalanados com penas de pavão. Também agora os criminosos colhidos em flagrante devem, quem deseja, se aproveitar de tão vil disfarce a fim de salvar a pele do castigo. Pois, por mais que os corvos se disfarçem em pavões, nem isso deslumbra os corvos.

Staline salientou que "o Partido Nazista é o partido dos imperialistas, com a agravamento de serem os imperialistas maiores bandidos entre todos os imperialistas do mundo"; que é um partido "dos inimigos das liberdades democráticas, partido da reação e dos pogroms ultra-reacionários".

A ata de acusação descreve o fascismo como o vírus da guerra, que por isso deve ser destruído totalmente em todas as suas manifestações e em todos os lugares.

Os vinte e quatro criminosos que figuram na ata de acusação são responsáveis pelos crimes mais monstruosos perpetrados em território soviético e nos países da Europa pelo exército hitleriano, assim como por outros organismos do Estado nazista. Planejaram de antemão, e, em seguida, levaram à prática os seus planos antropófágicos de exterminio de povos inteiros, sobretudo dos povos estavas, de saque de países inteiros; deportaram a população civil dos países ocupados pelo exército germano e seus satélites".

Está clara e este objetivo determinado contribuirá para que a justiça triunfasse. Foram dados os nomes dos principais criminosos de guerra alemães. Foram caracterizadas as suas

terrás desocupadas em

1940, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1942, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1943, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1944, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1945, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1946, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1947, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1948, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1949, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1950, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1951, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1952, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1953, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1954, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1955, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1956, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1957, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1958, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1959, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1960, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1961, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1962, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1963, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1964, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1965, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1966, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1967, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1968, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1969, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1970, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1971, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1972, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1973, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1974, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1975, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1976, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1977, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1978, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1979, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1980, quando já era a

maior parte das terras

desocupadas em 1981, quando já era a

maior parte das terras

desocup

*... e a caravana passa...*

Custou!

PEDEU demissão o presidente do Tribunal de Segurança. — O Ministro Barros Barreto, o ministro do Tribunal de Segurança, solicitou a sua demissão em caráter definitivo. — Das Jornais de ontem.

## ★ Os antepassados

"Os que hoje dizem que não têm fé em nós, que não respeitam capazes das grandes que antecederam, não nos derem prouças, porque representam cada vez, corpo morto da ternura humana, que em breve terá de extinguir. Soltado do gênero — não pertence mais ao dia-a-dia das esferas, polêmicas intraterritoriais. Cinquenta segundamente, sempre para a frente, só com o estatuto que vos convida, ao ritmo de nossos tempos, revendo, como vos assassinaram o Chefe, na vossa própria imaginação, a sua magia constante.

Nos hojós subiu um Calvário Alegre, carregando uma cruz pesada. Quando atingiremos o cíngulo da montanha, antecederá algo que a história desconhece... Enfim, os sermões encrucijadas entre dois ladrões, encrucijadas no Rio, no nome encravado essa democracia liberal, não encontra latentes, porque ladra é aí mesmo...

Para alcançar esse desiderado é preciso entregar a ternura humana, misto que o Chefe confiou à quarta".

CUSTODIO DE VIVEIROS — "Cantares Verdes" — 1935. — Página 56.

## ★ Os sinos mais velhos do Brasil.

"O BAHIA que em menino já me davas saudades sem te conhecer! Saudei das tuas rezas e benzeduras, das tuas igrejas numerosas, dos trajes ricos taciturno desde Pedro Álvares Cabral..."

PLINIO SALGADO — "Geografia Sentimental" — Página 77.

## ★ As organizações desorganizadas

"BERLIM, 28 — (H) — Quatro mil membros das organizações nacionais-socialistas estrangeiras, que devem participar do próximo congresso do partido em Berlim, se reuniram em dia de setembro próximo, em Berlim, sob a presidência de Hans Böck, chefe das organizações nacionais-socialistas do estrangeiro. Entre os chefes das organizações nazistas, que participaram deste congresso, destaca-se o chefe do grupo do Brasil, Vito Cozzani. A reunião comportaria sessões públicas e secretas e duraria cinco dias. Em seguida, os congressistas seriam conduzidos a Nuremberg para participar das grandes manifestações do congresso do partido nacionalsocialista. Entre as questões da ordem do dia em viagem figuram: fórum da Liga Germânica do Patriotismo e da organização Socialista. Por outro lado, tomou-se, ao mesmo tempo, providências para a realização do Congresso do Gueto, que, sabe-se, terá lugar por ocasião das festas de Pentecostes de 1937. Este congresso, que deveria ter se realizado por ocasião do Pentecostes de 1934, em Klaenfurt, foi adiado em virtude da tensão austro-estábia naquele ocâmbio".

Telegrafo publicado no imprensa do Rio, em agosto de 1936.

## A CONSTITUENTE MEIO JURÍDICO LEGAL E MORAL DE SE DAR UMA CARTA BÁSICA AO PAÍS

Assim pensava o general Góis Monteiro ao voltar de Montevideu — Acrescenta, entretanto, o ministro da Guerra, que as "forças armadas não podiam admitir que fosse adotada a iniciativa do Partido Comunista"

O general Góis Monteiro, ministro da Guerra, volta ostensivamente a dar uma entrevista sobre os acontecimentos que precederam a deposição do sr. Getúlio Vargas, respondendo a uma referência que o presidente depositou fôs a sua posição, falando a um jornalista, em São Paulo. Disse o sr. Getúlio Vargas que o general Góis Monteiro era partidário da Constituinte e que até o dia 27 de outubro estava certo de que ele assim pensava. Respondendo a tal declaração, o ministro da Guerra afirmou ontem à imprensa local:

"Todos sabem — e só eu estou por ser homem fotógrafo — que quando regressei ao Brasil era partidário da Constituinte, pois considerava que era essa o meio jurídico legal e moral de se dar uma Carta Básica ao País."

A minha sugestão, porém, foi rejeitada não só pelos governantes em geral, que desejavam, de início, o povoletto, como pelos opositores que só admitem a Constituinte com a saída prévia do sr. Getúlio Vargas. Diante desse impasse que surgiu as duas candidaturas militares, uma, como é sabido, para operar a continuação do ex-presidente, mesmo revolucionariamente, e a outra, como candidatura de fato, apresentada pelas forças que apoiavam o governo. Daí surgiu o Ato Adicional que regulou a forma de se realizarem as eleições para presidente da República e para o Parlamento. Mais tarde surgiu o "quererismo" e a idéia da Constituinte, sugerida pelo Par-

tido Comunista. Em consequência disso a confusão cresceu e foi subindo vertiginosamente à tensão na política interna, enfraquecendo as lutas partidárias e das manobras políticas, até ameaçar o país de anarquia".

Proseguindo nas suas declarações o general Góis Monteiro disse:

"Nesta altura dos acontecimentos e percebendo os perigos para o país decorrentes das marchas e contra-marchas declaradas, várias vezes, pela imprensa e ao próprio sr. Getúlio Vargas, que não era possível pensar-se numa Assembleia Constituinte, a não ser que todas as correntes partidárias estabelecessem um consenso geral nesse sentido, pois, do contrário, seria desfigurar um movimento subversivo, porquanto não podiam admitir as Forças Armadas que fosse adotada a iniciativa do Partido Comunista. O único recurso seria realizar as eleições a 2 de dezembro mesmo que esta fórmula fosse rigorosamente democrática, pelas origens que trouxe".

Das declarações acima transcritas verificamos que o general Góis Monteiro reconhece a legitimidade jurídica, legal e moral de se dar uma Carta Básica ao Brasil.

Aliás, é o ilustre general Góis Monteiro quem reconhece que, em face das alegações expostas, o único recurso seria realizar as eleições a 2 de dezembro mesmo que esta fórmula não fosse rigorosamente democrática, pelas origens que trouxe".

## A vontade do povo e não o capricho dos governantes

Elogiosos comentários de "La Nación" a propósito das recentes declarações do novo Chefe de Polícia do Dist. Federal — "Prevenir os delitos e nunca coibir as liberdades dos cidadãos"

BUENOS AIRES, 6 (A. P.) — Sob o título "A liberdade do cidadão", "La Nación" publica hoje um editorial no qual se refere às declarações feitas pelo novo chefe de Polícia do Rio de Janeiro que afirmou que, sua qualidade de jurista, fará respeitar as opiniões de todos os cidadãos do país, quer sejam políticas, religiosas, ou sociais, sem outros limites senão aqueles em que cessem os direitos de uns para começarem os direitos de outros.

"Entretanto — diz o jornal — a época atual está perturbada por transtornos tão profundos e caracterizada em muitos países pelo predominio do ilegitimo sobre o legítimo, do moralmente ilícito sobre o lícito, que requeira que os magistrados verdadeiramente

insistam continuamente nessa espécie de afirmações. É necessário ainda que as acentuem quanto possível, com o que não somente conseguirão tranquilizar os seus compatriotas, como também dar um exemplo de interpretação exata do fundo filosófico em que se baseiam todas as leis, todas as normas fundamentais de uma República regida pela vontade do povo e não pelo capricho do um governante arbitrário, posto a testa do governo, nem pelos

desejos delirantes dos seus partidários. Sem dúvida, formam prudentes e exemplares as palavras do novo chefe de Polícia do Rio de Janeiro. Em geral, os que dirigem os órgãos da autoridade consideram-se oniscientes, supondo que não existe problema que não lhes diga respeito. Este de agora parece perfeitamente competente da sua missão à frente dos mandatários da ordem na grande capital atlântica, compreendendo o melhor e mais democrático de todos os aderentes com urgência para tratar de assuntos de suma importância".

MISSÃO DA POLICIA —

E acrescenta "La Nación":

"É por isso que não plausíveis governos sem origem nem apoio popular têm sido valido desse instrumento policial não para manter a ordem pública mas sim para sustentar-se no poder e representar qualquer manifestação que represente um ressurgimento democrático. Não é essa, entretanto, a missão da polícia, que deve dirigir-se a prevenir e prevenir os delitos e nunca coibir as liberdades dos cidadãos. O povo não o ignora e luta pela consolidação desse princípio elementar e é um fato bastante auspicioso que um jurista consulto, isto é, um homem formado dentro da idéia da legalidade, saiba dizer-lo com tanta convicção e tanta franqueza, e, mais que isso, numa situação como a que ora atravessa o Brasil, em pleno alor do seu renascimento democrático. São condições sempre úteis em ambiente como aqueles em que, tão a mente, se confunde governo com mandonismo".

O Comitê Metropolitano comunica a todos os caminhadas, Distritos e Células que levaram fotografias de Prestes e seletos Pró-Constituinte, que venham prestar contas com urgência na Secretaria de Divulgação das Células que levaram livretos e folhetos há mais de um mês, a comparecerem, com urgência, à rua Conde de Lages n. 25, para fazerem a respectiva prestação de contas.

O C. M. solicita a todos os que pediram qualificação eleitoral no posto do P. C. B., à rua da Constituição n. 45-1º andar, que procurem com toda urgência esse posto a fim de satisfazer exigências ou para receberem seus talões de protocolo que lhes permitirá retirar seus respectivos títulos.

O C. M. solicita das direções distritais, com a máxima urgência, a indicação de 100 (cem) camaradas para cada zona eleitoral escolhidos entre os de maior vivacidade para frequentar um curso para fiscal do P. C. B. nas próximas eleições.

DISTRITO CENTRO SUL: — Estão convocados os Secretários Políticos das Células de Bairro e de Empresa, compreendidas nos bairros de Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, Catete, Glória e Santa Teresa, para uma reunião, hoje, às 20 horas, à rua Conde de Lages n. 25.

Entrega de Lista

Chamamos a atenção dos camaradas que têm em seu poder as listas de contribuição para a instalação da sede do Partido, abaixo enumeradas, no sentido de entregá-las imediatamente à tesouraria, do Comitê Metropolitano, mesmo que não contenham assinaturas: 7, 26, 36, 44, 65, 103, 114, 120, 122, 127, 138, 132, 151, 169, 173, 192, 198, 199, 206, 208, 215, 222, 225, 231, 238, 249, 252, 268, 270, 274, 276, 292, 300, 304, 314 e 319. A entrega deverá ser feita no seguinte horário. Das 17,30 às 20 horas nos dias úteis e de 9,30 às 13 horas aos domingos.

(a) FRANCISCO GOMES  
Secretario

## NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## COMITÉ METROPOLITANO

## Convocações

Todos os secretários das seções da Célula Presidente, hoje, às 20 horas, à rua Conde de Lages n. 25.

Todos os aderentes da Célula José Cercatto, hoje, às 15 horas, no local de costume.

Todos os secretários políticos e sindicais de empresas, hoje, às 19 horas, à rua Conde de Lages n. 25.

Todos os aderentes da Célula Henrique Díaz Filho, quinta-feira, dia 8, às 20 horas, à rua Barão de São Francisco Filho n. 508.

Todos os aderentes da Célula Eustáquio Marques, quinta-feira, dia 8, às 19,30 horas, à rua 23 de Maio, para uma reunião específica.

O C. M. convoca todos os secretários políticos das Células de bairro e de Empresa de: Deodoro, Vila Militar, Magalhães Bastos, Realengo, Moça Bonita, Barra e Senador Camará, quinta-feira, dia 8, às 19 horas, à rua Conde de Lages n. 25, para estruturar o Comitê Distrital do Realengo.

COMITÉ DISTITAL DE ROCHA MIRANDA: — Convoca todos os secretários de Divulgação das Células de Honório Gurgel, Rocha Miranda, Turiassu, Pavuna, Colegio, Coelho Neto, Barros Filho, Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Acará, a fim de levar material de propaganda. Outrossim ficam convocados os secretários de organização e finanças para prestarem contas neste Comitê.

COMITÉ DISTITAL NORTE: — Convoca os camaradas que deverão fazer parte da comissão de Divulgação a comparecerem à rua Colina n. 64, hoje, às 20 horas.

COMITÉ DISTITAL DA ZONA PORTUARIA: — Convoca a todo os secretários políticos das células de empresas e bairros, para uma reunião quinta-feira, às 19 horas, em sua sede provisória à rua do Lixamento n. 129 - sobrado (entrada pela rua Cunha Matos n. 3).

Todos os aderentes da Célula Leocadia Prestes e bem assim os camaradas que ainda não foram estruturados, hoje, às 20 horas, à rua Conde de Lages n. 25.

DISTRITO SUL: — Estão convocados todos os Secretários de Massa e Eleitoral das células de bairro e de empresa deste distrito, para uma reunião a realizar-se na quinta-feira, dia 9, às 20,30 horas, à rua Humaitá n. 77. Solicita-se os encarregados que tragam a lista de 10 elementos da célula para tomarem parte no curso de fiscal Eleitoral.

CÉLULA SEBASTIÃO FIGUEIREDO: — O C. M. convoca todos os seus aderentes se bem assim todos os moradores do Flamengo que desejem ingressar no Partido, hoje, às 20 horas, para importante reunião, à rua Humaitá n. 77.

Todos os secretários da Célula Antônio Gregorio Bezerra, hoje, às 19,30 horas, no local de costume.

## Comunicado

CÉLULA HENRIQUE DIAS: — O C. M. comunica que as reuniões ordinárias da mesma serão realizadas

nas sextas-feiras, às 20 horas, no local de costume, e bem assim que as reuniões dos secretários serão às segundas e quartas-feiras, às 20 horas, à rua Sidonio Pais n. 41 — Cascadura. Encareceremos o comparecimento de todos os aderentes com urgência para tratar de assuntos de suma importância.

Todas as pessoas que assinaram propostas do Partido, e bem assim as que desejarem ingressar no mesmo, residentes em Madureira devem comparecer sexta-feira, às 19,30 horas, à rua S. Geraldo n. 2, em Madureira, a fim de serem estruturados em Células.

O Comitê Metropolitano comunica a todos os camaradas, Distritos e Células que levaram fotografias de Prestes e seletos Pró-Constituinte, que venham prestar contas com urgência na Secretaria de Divulgação das Células que levaram livretos e folhetos há mais de um mês, a comparecerem, com urgência, à rua Conde de Lages n. 25, para fazerem a respectiva prestação de contas.

O C. M. solicita a todos os que pediram qualificação eleitoral no posto do P. C. B., à rua da Constituição n. 45-1º andar, que procurem com toda urgência esse posto a fim de satisfazer exigências ou para receberem seus talões de protocolo que lhes permitirá retirar seus respectivos títulos.

O C. M. solicita das direções distritais, com a máxima urgência, a indicação de 100 (cem) camaradas para cada zona eleitoral escolhidos entre os de maior vivacidade para frequentar um curso para fiscal do P. C. B. nas próximas eleições.

DISTRITO CENTRO SUL: — Estão convocados os Secretários Políticos das Células de Bairro e de Empresa, compreendidas nos bairros de Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, Catete, Glória e Santa Teresa, para uma reunião, hoje, às 20 horas, à rua Conde de Lages n. 25.

Entrega de Lista

Chamamos a atenção dos camaradas que têm em seu poder as listas de contribuição para a instalação da sede do Partido, abaixo enumeradas, no sentido de entregá-las imediatamente à tesouraria, do Comitê Metropolitano, mesmo que não contenham assinaturas: 7, 26, 36, 44, 65, 103, 114, 120, 122, 127, 138, 132, 151, 169, 173, 192, 198, 199, 206, 208, 215, 222, 225, 231, 238, 249, 252, 268, 270, 274, 276, 292, 300, 304, 314 e 319. A entrega deverá ser feita no seguinte horário. Das 17,30 às 20 horas nos dias úteis e de 9,30 às 13 horas aos domingos.

(a) FRANCISCO GOMES  
Secretario

## EXAMES DE SANGUE URINA ESCARRO

Laboratorio CURVELLO DE OLIVEIRA

RUA SAO JOSE 88-4. SALA 405

(Edifício Candelária) — Tel. 22-2117

## Uma obra prima da nova literatura soviética

## O POVO E' IMORTAL

MAGISTRAL NOVELA DE VASSILI GROSMAN

## GRANDE PREMIO STALIN DE 1943

"O povo soviético e o Exército Vermelho, personagens centrais desta estupenda novela".

EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS PELO REEMBOLSO

EDITORIAL VITORIA, LTDA.

RUA SAO JOSÉ, 93 - 1º andar - RIO DE JANEIRO

## LIVRARIA INCAHUASI LTDA.

Oferece suas novidades sociais:

EDIÇÕES URUGUAYAS

## Vida dos Comitês Populares

Aos Comitês da Zona Norte

A convite do Alfabeticista, os membros das entidades sindicais e os dirigentes locais se reuniram, na noite passada, para a reunião de trabalho da Liga da Defesa Nacional, a fim de discutir sua representação para o Conselho de Intervenção, quanto à alfabetização e quanto ao reajuste das entidades sindicais.

## O MUT METROPOLITANO EM PLENA ATIVIDADE

A secretaria do Movimento Unificador dos Trabalhadores (Sérgio Metropolitan), responsável pela direção, realizou, na noite passada, uma reunião com os dirigentes locais da Liga da Defesa Nacional, a fim de discutir sua representação para o Conselho de Intervenção, quanto à alfabetização e quanto ao reajuste das entidades sindicais.

"Suspensas as restrições que pesavam sobre as assembleias sindicais, conforme a ofício dirigido, de ordem do sr. ministro do Trabalho, pelo sr. encarregado do expediente do Departamento Nacional do Trabalho, ao chefe da Assistência Social, foram convocados todos os Comitês Profissionais e sindicatos aderentes ao MUT Metropolitan, para as reuniões ordinárias do dia 25.

## Correspondência dos Comitês Populares

Solicitamos aos Comitês Populares do Distrito Federal enviarem sua correspondência de preferência à tarde, a fim de que sejam evitados possíveis atrasos nas publicações.

Essa correspondência deverá ser assinada por qualquer dos dirigentes dos Comitês, bem assim como datada.

## O ESPÍRITO DE HIMMLER NA POLICIA DE SANTOS

Continuam fechados os Comitês Populares ★ Um monstruoso atentado aos princípios democráticos do nosso povo ★

SANTOS, 6 (Do correspondente) — A mais brutal reação fascista foi desencadeada pela polícia santista contra os comitês democráticos da cidade. A ação da polícia da cidade, onde aíram fascistas notórios, constitui um atentado monstruoso aos princípios democráticos do povo de terra de Bras Cubas, que sempre permaneceu na vanguarda dos movimentos democráticos de nosso país.

O "tirar" do "conde" Afonso Celso invadiu gabinetes e quartéis de todas as favelas, para expulsar os dirigentes que haviam lutado para subversão e a Cidade reunir-se a amanhã, quinta-feira, às 20 horas, na sede da rua Bastião de Melo, nº 67, para prestação de contas da referida comissão e de sua secretaria. Celso Rosa, vice-secretário.

QUINSSO DE INTERCAMBIO DE ALFABETIZACAO DOS COMITES

De Milton Eloy Vaz recebeu-se a seguinte carta:

"Participarei, para os devidos fins, da reunião que o sr. ministro do Trabalho fará na sexta-feira, dia 12, para a alfabetização dos Comitês Populares, podendo-me o senhor dirigir a esse encontro de suas semelhanças." — Milton Eloy Vaz.

★ Convite do Comitê Barreira do Vasco

O Comitê Democrático Proletário da Barreira do Vasco convidou os demais comitês de todas as favelas para se reunirem em 12 de setembro, a partir das 19 horas, na sede da rua Ricardo Marinho, nº 142, no próximo dia 11 de outubro, às 17 horas, a fim de fazerem parte em uma importante reunião de interesse.

MANDEM SEUS ENDEREÇOS COM URGENCIA

Pedimos aos Comitês populares de todo o Brasil que nos enviem com brevidade possível os seus endereços, bem assim como os nomes de seus diretores.

Essas informações são de grande importância para nós, e desde já, agradecemos. A correspondência poderá ser enviada ao redator Mauricio Holtzman ou ao gestor, tr. Afonso Sérgio Ferreira Portes, à Avenida Aparecido Borges, nº 207, 13º andar, Rio de Janeiro.

Em Niterói

COMITÉ DEMOCRATICO POPULAR VILA PEREIRA CARNEIRO

Excepciona o Comitê Democrático Popular Vila Pereira Carneiro, em Niterói, o seguinte telegrama:

"Comitê congratula-se e suspira por seu resarcimento e querido orgão, quando esse fato novo era mencionado, progressista

— (5) Odor Sabot, 1º

centro".

TOMAM OS ESTUDANTES GAUCHOS UMA ATITUDE INDEPENDENTE

Deseja a U.E.E. que o novo governo amplie e efetive as conquistas democráticas do povo brasileiro — Protesto contra a atitude política partidária de elementos da direção da U.N.E.

PORTO ALEGRE, 6 (Do correspondente) — Conforme foi anunciado, realizou-se, por numerosas assistências estudantis, a sessão que definiria o pensamento da entidade máxima dos estudantes gaúchos, em face dos últimos acontecimentos políticos que se desenrolaram no país.

Após vibrantes e acalorados debates, delibera a diretoria da U.E.E. que não tomaria posição política-partidária, abstenendo-se de apoiar esta ou aquela corrente, preferindo tomar uma atitude independente, pois julgou o conceito da U.E.E. não ser possível um pronunciamento incondicionalmente favorável ao governo, em vista da ausência de dados exatos esclarecedores da nova situação criada no país.

Outra importante resolução da U.E.E. refere-se à União Nacional dos Estudantes. Aprovada por unanimidade pelos representantes dos diretores que formam o conselho, foi sugerida que a U.E.E. se comunicasse com a U.N.E., e particularmente com o Conselho Pinto Bastos, para que este, em nome da entidade máxima, desejasse que o governo que assumiu o poder continue nos rumos democráticos já trazidos, elevando e ampliando as conquistas democráticas da "solidariedade" da Cadeia Pública local, como se fossem crimes vulgares.

É preciso, pois, que os comitês populares de Santos sejam reabertos imediatamente, bem assim como postos em liberdade alguns de seus dirigentes, estuprados e encarcerados nas "solidariedades" da Cadeia Pública local, como se fossem criminosos vulgares.

Venceu esta última proposta por uma esmagadora maioria de treze votos contra dois, o que evidencia claramente o pensamento do estudante gaúcho.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO —

Despacho do secretário geral: Joaquim Alves Teixeira Baltro — decretado; Antônio Francisco Junior — indeferido; Gealdo Gonzaga — inscreva-se no D.G.N.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Serviço de Controle:

Exigências do chefe: Casimiro Saturnino Soares, Fernando Massana e outros — comparecam.

Serviço de Informações:

Exigências do chefe: Leda Oliveira, Leda Moua Bandeira e outros — comparecam.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTENCIA —

Ato do Secretário Geral:

Foram designados: Jorge Domingos Inocencio para o Serviço de Administração; Alvaro Rodrigues dos Santos, Hildyrgarda de Motta Camargo, Maria Farin, Virgílio Pereira de Souza e Roilando Monteiro para o Departamento de Assistência Hospitalar; Antônio Corrêa dos Santos, Alegio Martínez e Domingos de Nascif para o Departamento de Higiene e Maurício Ribeiro de Carvalho para o Departamento de Tuberculose.

Departamento de Tuberculose:

Ato do Diretor:

Foi designado Maurício Ribeiro de Carvalho para o Hospital S. Sebastião e foram transferidos Jacy Cholim Monteiro e Regina Ribeiro Fiel para a Dispensaria de Tuberculose do 12º D.S.

FEIRAS-LIVRES

Funcionário hoje, as seguintes feiras-livres: Carmo de S. Ovídio, Praça Serzedelo Correia, Largo das Ladeiras, Praça Conde de Frontin, rua Francisca Vidal, rua Maia Lacerda, Praça Barão de Drumond e rua Rio Grande do Norte.

EMPRESTIMOS NA PREFEITURA

Serão pagas, amanhã, aos servidores, as seguintes propostas:

87200 87201 87202 87203 87204

87205 87206 87207 87208 87209

87210 87211 87212 87213 87214

87215 87216 87217 87218 87219

87221 87223 87225 87226 87227

87228 87229 87230 87231 87232

87233 87234 87235 87236 87237

87238 87239 87240 87241 87243

87244 87245 87246 87247 87247

87248 87249 87250 87251 87251

87252 87253 87254 87255 87255

87256 87257 87258 87259 87259

87260 87261 87262 87263 87263

87264 87265 87266 87267 87267

87268 87269 87270 87271 87271

87272 87273 87274 87275 87275

87276 87277 87278 87279 87279

87280 87281 87282 87283 87283

87284 87285 87286 87287 87287

87288 87289 87290 87291 87291

87292 87293 87294 87295 87295

87296 87297 87298 87299 87299

87298 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

87299 87299 87299 87299 87299

**Sociais**  
ANIVERSÁRIOS**Cinema****O PROGRAMA NO CENTRO E NOS BAIRROS**

**CAPITOLIO** — Jornal, desenhos, comédias e variedades.  
**CINEAU TRIANON** — Filmes curtos, jornais de guerra, comédias e desenhos.  
**COLONIAL** — "Nunca é tarde".  
**ELDORADO** — "A estrepe do Peixe".  
**FLORIANO** — "Graciosa minha boca estrita".

**IMPERIO** — "Stella Dallas";  
**IRIS** — "Mulher Satânica" e "Fun de semana".

**METRO** — "Os conterrâneos do Rio", com o Gordo e o Magro.  
**METROPOLIS** — "Sua altera quer casar".

**MEM DE SA'** — "Camisa de onça varia" e "O caloteiro".  
**ODEON** — "Noa voltaramos", com Vassil Vanini.

**PALACIO** — "Um sonho em Hollywood", com Joan Leslie, Dane Clark e Bette Davis.

**PARISIENSE** — "O prato e a princesa", com Bob Hope e Virginia Mayo.

**PIRAJA** — "Prisioneiro de Zenda".

**PIEDADE** — "A respeira de S. Marcos".

**POLITEAMA** — "O grande bruto".

**QUINTINO** — "Um crime entre amigos" e "Quise Ofra".

**RAMOS** — "O amor nasceu" e "Herança de ódio".

**REX** — "Perdidos num Harem", com Bud Abbott e Lou Costello.

**RIO BRANCO** — "Nick Carter nas nuvens" e "Angela".

**S. JOSE'** — "Café para doido".

**VITORIA** — "Uma aventura na Martinica", com Humphrey Bogart e Lauren Bacall.

**NOS BAIRROS**

**ALPHA** — "Entrada da Vitoria".

**AMERICA** — "A noite sonhadora".

**AMERICANO** — "O charlatão" e "Espírito naval".

**ASTORIA** — "Espírito indomável".

**AVENIDA** — "A combinação de Mabel".

**BANDEIRA** — "O grande bruto".

**BELIA-FLOR** — "Herói de mentira".

**CARIOCA** — "Uma aventura na Martinica".

**CATUMBI** — "Sherlock do ar".

**CELESTE** — "Alô, alô".

**CENTENARIO** — "Rainha da Broadway" e "Explosivo".

**EDISON** — "Os amores de Edgard Alan Poe".

**ESTACIO DE SA'** — "O velho fantasma" e "Seis de paixão".

**FLORESTA** — "Monopoliano do amor" e "Um parecido falso".

**GUANABARA** — "Santa".

**GUARANI** — "Romance profundo" e "Assassinio de Iurá".

**AVISO AS ESCOLAS DE SAMBA E CLUBES RECREATIVOS**

Convidamos todos os diretores de clubes recreativos, escolas de samba, ranchos, etc., para encarecer suas respectivas instituições, reuniões, danças e demais atividades recreativas, de suas sociedades, para a realização especializada a ser criada neste jornal. A referida seção estará a cargo dos cronistas "Salvador" e "Gris", a quem deve ser dirigida toda a correspondência especializada.

**Teatro****"CANTA, BRASIL!" CON-****TINUA AGRAVANDO**

Quando uma revista atinge a marca de 150 representações sempre prestigiadas pelo público e sinal de que agrado de fato, "Canta, Brasil!", em cena no Teatro Recreio, que Waller Pinto montou com todo o capricho, caminha para o 2º centenário e seu desempenho bem revela o cuidado com que se emprega a Companhia Waller Pinto. Os artistas que estão incansáveis dar realce àquela revista estão merecendo grandes aplausos do público e a parte cômico-política da peça agrada ao mais exigente expectador. Devido ao prolongado até a apoteose final feita a "S. Jorge Guerrero", a revista empolga ao mais frio assistente. Hoje, "Canta, Brasil!" seguirá sua rota vitoriosa em sessões às 20 e 22 horas, no Teatro Recreio.

**"GRANDE MULHER", EM TERCEIRA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES**

Conta-nos com precisão "Grande mulher", a história de três jovens orfãs que nada sabiam fazer e que sentiram necessidade de casar. Isto parece simples, muito simples visto como um problema a mais para solução dentro do princípio burguês.

Na sua desordem, a menina desespera a atenção dos rapazes e casam. Mas a vida toma outro rumo, ou pelo menos se encaminha e tem sentido diverso. A mulher precisa se organizar para o matrimônio. Como? Tornando-se independente social e financeiramente. Sob este aspecto versa a nova comédia de Horacy Camargo, a qual Almeida apresenta ao seu grande público. Já há três semanas no Serrador. Hoje, como de costume, mais dois magníficos espetáculos teremos com "Grande mulher", na confortável casa de diversões da rua Senador Danas, às 20 e 22 horas.

**CONFERENCIA DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista Peruano, José Carlos Mariatagu e o movimento popular peruano.

**CONFERENCE DE FERNANDO LACERDA**

Sob o patrocínio da Célula "Mariatagu", do Partido Comunista do Brasil, realizar-se-á amanhã, às 21 horas, no Instituto dos Arquitetos, Edifício Odem, sobrejora, uma conferência do sr. Fernando Lacerda, sócio e fundador do Partido Comunista





# Tribuna POPULAR

ANO I N.º 143 Av. Apaixão Borges, 207-13.º RIO QUARTA-FEIRA, 7-11-1945

## O CHEFE DO PROLETARIADO MUNDIAL

(Discurso no 2º Congresso dos Soviês da URSS, em 26 de Janeiro de 1924)

J. STALIN

**C**AMARADAS! Nós, os comunistas, somos homens de fibra especial, feitos de trama especial. Somos nós que formamos o Exército do grande estrategista proletário, o Exército do camarada Lênin. Não há nada maior do que a honra de pertencer a este Exército. Não há superior ao título de membro do Partido, cujo fundador e chefe é o camarada Lênin. Não é dado a todos ser membro de um Partido desses. Não é dado a todos resistir às adversidades e às tempestades a que se está exposto quando se é membro de um Partido desses. Os filhos da classe operária, os filhos da miséria e da luta, os que sofrem as privações mais duras e realizam os esforços mais heróicos, estes são os que, antes de tudo, devem ser membros deste Partido. Era por que o Partido dos leninistas, o Partido dos comunistas, se chama também o Partido da classe operária.

Ao deixar-nos, o camarada Lênin nos legou o dever de manter bem alto e de conservar em toda a sua pureza o grande título de membro do Partido. Nós te juramos, camarada Lênin, que executaremos com honra este mandado!

Durante 25 anos, o camarada Lênin educou o nosso Partido e dele fez o Partido operário mais sólido e mais experiente do mundo. Os golpes do czarismo e dos seus pretendentes, a raiva furiosa da burguesia e dos proprietários rurais, os assaltos armados de Koltchak e de Denikin, a intervenção armada da Inglaterra e da França, as mentiras e as calúnias da imprensa burguesa e dos seus inúmeros órgãos, todos estes escândalos se arrojaram constantemente sobre o nosso Partido, durante um quartel de século. Mas o nosso Partido continuava ereto, como uma rocha, rechaçando os inúmeros golpes dos seus inimigos e levando a classe operária para a frente, para a vitória. Ao longo de duros combates, o nosso Partido forjou a unidade e a coesão das suas fileiras. E, graças a esta unidade e a esta coesão, conseguiu vencer os inimigos da classe operária.

O destino da classe operária é penoso, insuportável. Perseguidos e cruciados são os sofrimentos dos trabalhadores. Escravos e amos, servos e senhores, camponeses e proprietários rurais, operários e capitalistas, oprimidos e opressores — os estavam constituindo o mundo durante séculos e assim continuam hoje em enorme maioria dos países. Dezenas e centenas de vezes, os trabalhadores tentaram, no curso dos séculos, livrar-se da dominação dos seus opressores e tornarem-se donos dos seus destinos. Mas, de cada vez, vencidos e humilhados, tiveram de bater em retirada e guardar no fundo do coração a humilhação e a ofensa, o desespero e a fúria; levantar os olhos para um céu desconhecido onde esperavam encontrar a salvação. As cidades de escravidão continuavam como白天 ou eram substituídas por outras, igualmente pesadas e humilhantes. Unicamente em nosso país as massas trabalhadoras oprimidas e esmagadas conseguiram livrar-se da dominação dos proprietários rurais e dos capitalistas e subordiná-las pelos operários e camponeses. Sabemos, camaradas, e o mundo inteiro reconhece hoje, que esta luta gigantesca foi dirigida pelo camarada Lênin e seu Partido.

A grandeza de Lênin consiste, antes de tudo, em haver mostrado concretamente às massas oprimidas do mundo inteiro, a criar a República dos Soviês. Somente um partido como o bolchevique, que, suficientemente intímpido para conduzir o povo no assalto decisivo e suficientemente prudente para vencer todos os obstáculos que se levantavam no caminho do seu objetivo; somente um partido assim podia fundir tão facilmente em uma grande torrente revolucionária movimentos revolucionários tão diversos como o movimento democrático geral pela paz, o movimento socialista dos camponeses, como era o partido bolchevique.

Somente um partido como o bolchevique, que, suficientemente intímpido para conduzir o povo contra a guerra civil, que esta luta gigantesca foi dirigida pelo camarada Lênin e seu Partido.

4. A classe operária tinha à sua frente um partido experimentado nas lutas políticas como era o partido bolchevique. Somente um partido como o bolchevique, que, suficientemente intímpido para conduzir o povo contra a guerra civil, que esta luta gigantesca foi dirigida pelo camarada Lênin e seu Partido.

5. A Revolução de Outubro estabeleceu num momento em que a guerra imperialista estava ainda no seu apogeu, em que os principais Estados burgueses se encontravam divididos em dois campos inimigos, em que estes Estados, emprenhados em uma guerra de uns contra os outros e se debilitando mutuamente, não podiam imiscuir-se a fundo nos "assuntos da Rússia" intervindo altivamente contra a Revolução de Outubro.

3. A classe operária da Rússia contava com um importante aliado na revolução — os camponeses pobres, que formavam a maioria esmagadora da população rural. Na terra, apesar dos camponeses estarem morrendo por falta de terras e sucumbindo a pressão dos latifundiários, não havia passado em vão para as massas trabalhadoras do campo. Durante estes meses tiveram a oportunidade de sentir, na realidade, todos os partidos da Rússia e convencer-se de que não eram os cidadãos, nem os mencheviques que os lutavam contra os senhores de terras nem derrotariam o seu sangue pelos camponeses; de que na Rússia havia apenas um partido que não se achava vinculado aos latifundiários e que estava disposto a esmagá-los para satisfazer as necessidades dos camponeses. Este partido era o partido bolchevique. Pelo esta circunstância que serviu de base real para a aliança do proletariado com os camponeses pobres. A existência desta aliança entre a classe operária e os homens pobres do campo, determinou também a conduta dos camponeses medios, que vacilariam durante muito tempo e, somente às vésperas da insurreição de outubro, se orientaram devidamente para a revolução, unindo-se aos campões pobres.

E' gratificante demonstrar que sem esta aliança a Revolução de Outubro não teria podido vencer.

4. A classe operária tinha à sua frente um partido experimentado nas lutas políticas como era o partido bolchevique. Somente um partido como o bolchevique, que, suficientemente intímpido para conduzir o povo contra a guerra civil, que esta luta gigantesca foi dirigida pelo camarada Lênin e seu Partido.

5. A Revolução de Outubro estabeleceu num momento em que a guerra imperialista estava ainda no seu apogeu, em que os principais Estados burgueses se encontravam divididos em dois campos inimigos, em que estes Estados, emprenhados em uma guerra de uns contra os outros e se debilitando mutuamente, não podiam imiscuir-se a fundo nos "assuntos da Rússia" intervindo altivamente contra a Revolução de Outubro.

Não resta dúvida que a fusão destas diversas correntes revolucionárias em uma poderosa corrente revolucionária única, foi o que decidiu da sorte do capitalismo na Rússia.

6. A Revolução de Outubro estabeleceu num momento em que a guerra imperialista estava ainda no seu apogeu, em que os principais Estados burgueses se encontravam divididos em dois campos inimigos, em que estes Estados, emprenhados em uma guerra de uns contra os outros e se debilitando mutuamente, não podiam imiscuir-se a fundo nos "assuntos da Rússia" intervindo altivamente contra a Revolução de Outubro.

7. A Revolução de Outubro desmoronou a barreira entre a ci-



## POEMA À URSS NA GUERRA PATRIOTICA

A Raul Gonzalez Tunon, retratando seu esboço de canção para Luiz Carlos Prestes

AYDANO DO COUTO FERRAZ

do cérebro dos cientistas, do coração dos poetas,

da alma dos músicos,

Mas confesso:

nesse Brasil de crianças sem infância,

de meninos sem adolescência,

de moços graves e doutorais como fut,

o que mais amo são as cartas das tuas jovens,

aos heróis das batalhas que se travam

no teu solo violado e indomável.

E simples e comovente:

não me comprehendes?

O brilho da alegria nos olhos desertos?

Grande Russia,

dá-me uma oportunidade de lutar por ti.

Deixa-me, tão longe que estou,

aparecer entre os teus filhos como um falcão soviético,

um marinheiro, um soldado, um cientista ou poeta,

que, pelo seu amor ao dever,

amanheça,

na frente de batalha ou no front interno,

com centenas de cartas sobre a mesa.

Flores, canções, palavras de amizade,

fotografias,

a glória,

a glória sob sua felicidade moderna:

"Vera, Maria, Zoly,

tuas camaradas enviam esta mensagem de confiança

e asseguram que qualquer delas teria uma grande honra]

em possuir como esposo quem tanto sabe defender[ sua Patria".]

Grande Russia:

que melhor recompensa à tua juventude?

Que encarnação mais viva e eloquente que esta

do amor se derramando sobre a coletividade

vivendo, frutificando

para fazer das gerações de amanhã

ainda mais e humanas e generosas

que as que se deliveram compungidas

diante da barbárie nazista?

Oh! o poema épico

escrito em silêncio sobre a necessidade nacional da defesa!]

Oh! o poema da luta pela independência!

O amor florescendo como uma árvore,

como floresce ramagens na superfície das águas,

como floresce a noite semeada de estrelas!

O amor de amanhã, o amor força secreta

que move todos os teus filhos

nessa marcha para a sociedade sem classes

sem oprimidos e opressores,

sem explorados e exploradores!

RIO DE JANEIRO, 7-XI-42

cimento da República dos Soviês está longe de ter nascido; o que houve apenas foi que tomou uma forma nova. Antes, a aliança dos operários e dos camponeses consistia numa aliança militar, pois se dirigia contra Koltchak e Denikin. Agora, a aliança dos operários e dos camponeses deve tomar a forma de uma colaboração econômica entre a cidade e o campo, entre os operários e os camponeses, porque esta aliança se dirige contra o comerciante e contra o kulak, porque tem como finalidade o abastecimento mútuo dos camponeses e dos operários no que lhes é necessário. Sabemos que ninguém, como o camarada Lênin, levou a cabo esta tarefa com tanto afô.

5. A ditadura do proletariado é o nosso Exército Vermelho, a nossa Marinha Vermelha. Mais de uma vez Lenin nos repetiu que a tregua que arrancamos aos Estados capitalistas pode ser de curta duração. Lenin nos indicou repetidas vezes, que o fortalecimento do Exército Vermelho e o seu aperfeiçoamento constituem uma das tarefas essenciais do nosso Partido. O que acontece é que os relacionados com o "ultimo" de Curzon e a crise na Alemanha confirmaram, mais uma vez, que Lenin, como sempre, tinha razão. Juremos, pois, camaradas, que não pouparemos esforços para fortalecer o nosso Exército Vermelho, a nossa Marinha Vermelha.

6. Ao deixar-nos, o camarada Lênin nos legou o dever de aliciar, com todas as nossas forças, a aliança dos operários e dos camponeses. Nós te juramos, camarada Lênin, que igualmente executaremos com honra este mandado!

7. Nossos pais se ergue como uma rocha formidável em meio ao oceano dos Estados burgueses. Ondas sobre ondas caem sobre ele e anegam gradualmente e arrasá-lo. Mas a rocha continua inquebrantável. Em que reside a sua força? Não somente em que o nosso país descança sobre a aliança dos operários e dos camponeses, em que encarna a aliança de libres nacionalidades e está defendido pelo braço poderoso do Exército Vermelho e da Marinha Vermelha. A força do nosso país, a sua potência, a sua solidade residem na profunda simpatia e no apoio inquebrável que o Exército Vermelho e os trabalhadores de todos os países. E esta é a força dos trabalhadores de todos os países. E esta, também, a debilidade do mundo inteiro.

8. Ao deixar-nos, o camarada Lênin nos legou o dever de referir e de avisar a mídia entre as Repúblicas Soviéticas. Nós te juro, camarada Lênin, que executaremos com honra este mandado!

9. Lenin jamais considerou a República dos Soviês como uma finalidade em si mesma. Sempre o considerou como um elo indispensável para reforçar o movimento revolucionário nos países do Ocidente e do Oriente, como um elo indispensável para facilitar a vitória dos trabalhadores do mundo inteiro sobre o capital. Lenin sabia que somente esta concepção era acertada, não somente do ponto de vista internacional, mas também do ponto de vista da propria manutenção da República dos Soviês. Lenin sabia que este era o único meio

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)



## O PARTIDO BOLCHEVIQUE, FATOR DECISIVO DA VITÓRIA DE OUTUBRO

D'outubro de 1917 a janeiro-fevereiro de 1918, a revolução soviética conseguiu estender-se a toda a Rússia. Foi tão rápido o ritmo com que o Poder dos Soviês se instalou no longo do território do imenso país, que Lenin falava da "marcha triunfal" do Poder Soviético.

A Grande Revolução Socialista de Outubro triunfou. Entre as diversas causas que determinaram este triunfo realmente tão fácil da Revolução Socialista na Rússia, envergando destaque, como fundamentais, as seguintes:

1. A Revolução de Outubro enfrentou um inimigo relativamente débil, mal organizado e tecnicamente, politicamente, como era a burguesia russa. A burguesia russa, economicamente débil e financeiramente dependente dos fornecimentos do governo, não tinha nem a independência política nem a iniciativa necessária para encontrar uma saída para a situação. Não possui essa experiência das periferias e dos manejos políticos em grande escala.

2. A Revolução de Outubro contava com um apoio popular, acreditando em sua luta, em seu resultado, em sua justiça.

3. A classe operária da Rússia contava com um importante aliado na revolução — os camponeses pobres, que formavam a maioria esmagadora da população rural.

4. A Revolução de Outubro desmoronou a barreira entre a ci-

## A revolução de Outubro e a Academia de Ciências

Pelo Acadêmico Sergio VAVILOV

Presidente da Academia de Ciências da URSS  
(Para a TRIBUNA POPULAR)

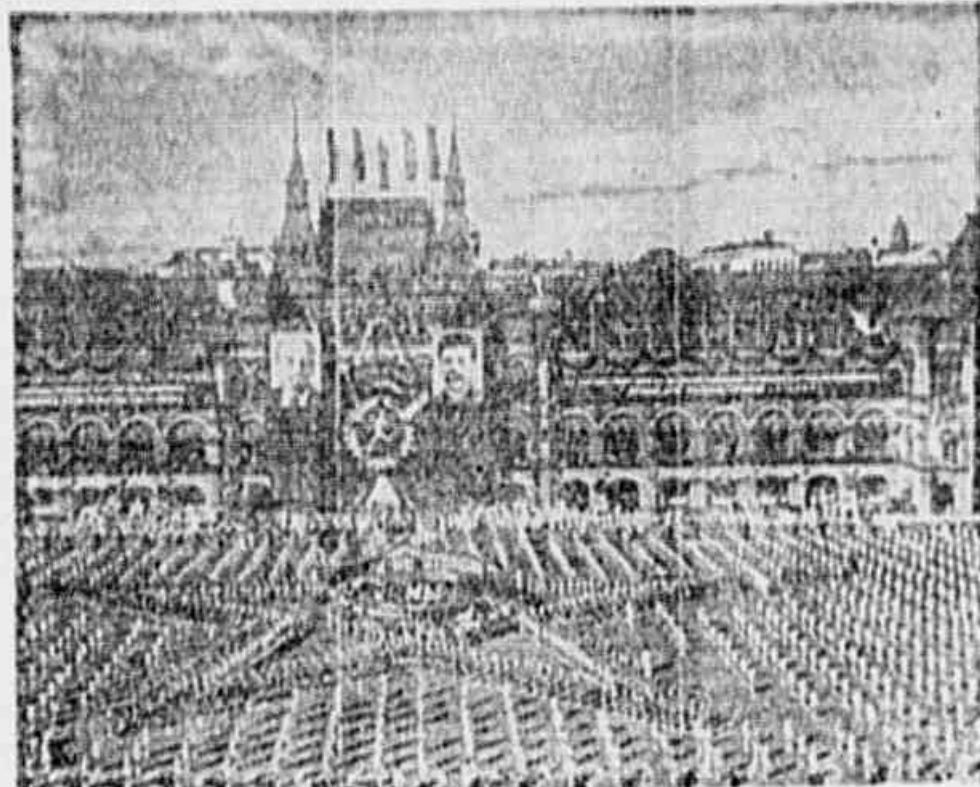
A Academia de Ciências, que iniciou as suas atividades em 1725, uniu indubitavelmente a sua história à ciência e à indústria da Rússia. Apesar das dificuldades que na Rússia pré-revolucionária enfrentava o desenvolvimento das ciências, a Academia, na pessoa dos seus representantes mais progressistas, foi sempre um centro da ciência russa, sempre uma das suas melhores tradições e nunca rompeu o contacto com as necessidades da vida prática.

A Revolução de outubro desmoronou a barreira entre a ci-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

# O DESFILE DOS ATLETAS NA PRAÇA VERMELHA

DIMITRI POPOV (Para a "Tribuna Popular")



Formando uma estrela de cinco pontas, com a folha e o martelo no centro, jovens desportistas que representam os sindicatos de Moscou festejam sua parte num dos desfiles com que se comemoram, na Praça Vermelha, as grandes datas da URSS e do proletariado mundial. (Fotojof)

**O DESFILE** anual da cultura física já era uma tradição, na União Soviética, antes da guerra contra o fascismo. Um determinado dia do ano era dedicado à exibição das mais brilhantes conquistas do país no terreno da ginástica e do esporte. Em Moscou e outras grandes cidades da URSS realizavam-se nesse

dia imponentes parades. O desfile em Moscou tinha por cenário a Praça Vermelha.

Depois do verão de 1940, durante os 4 anos de guerra, não houve nenhum desfile esportivo. A tradição deixou de ser rotina em breve. E foi o que se deu pouco depois da vitória sobre a Alemanha de Hitler.

No dia 12 de agosto pela

Praça Vermelha de Moscou voltaram a desfilar em fileiras compactas, simétricas e harmoniosas, os milhares de esportistas do país dos Soviéticos. A esse tempo conseguiram-se uns dos únicos filmes documentários soviéticos. Este filme — de longa metragem — foi realizado inteiramente em tecnicolor. Vinte e cinco operadores registraram a parada na Praça Vermelha. Três diretores — V. Nevez, V. Venshov e I. Posokhi — exibiram e montaram abundantemente material. Esse trabalho não foi nada fácil: tinham muitos e que escolher e selecionar, o melhor entre os melhores da época muito trabalho; com a prática impressionante pelos 25 operadores dando certamente para contecerem três películas diferentes.

O Dia da Cultura Física foi, em Moscou, um dia espalhado de sol, um dia fotográfico. Esta circunstância determinou o tema das filmagens paradas. O desfile em Moscou, um dia espalhado de sol, um dia fotográfico. Esta circunstância determinou o tema das filmagens paradas.

A Academia de Ciências da URSS ofereceu valiosas contribuições à ciência mundial. Os matemáticos soviéticos enriqueceram a ciência com trabalhos de grande importância, sobretudo em equações diferenciais, na teoria construtiva das funções, na teoria analítica e na teoria das probabilidades. São mundialmente conhecidos os trabalhos dos físicos soviéticos sobre baixas temperaturas, raios cósmicos, semi-condutores, física de rádio e ótica. Os químicos soviéticos obtiveram retumbantes êxitos nos problemas de síntese orgânica, de cínetica das realizações químicas, de catalisadores, de fenômenos de superfície, etc., etc.

A ciência soviética obteve resultados excepcionais no estudo das forças produtivas do país. Durante os últimos 25 anos a Academia empreendeu mais de 500 expedições, integradas por sabios de todas as domínios. Na URSS foram encontrados quase todos os elementos químicos, foram descobertas riquíssimas jazidas de sais de potássio, de níquel, manganes, cobalto, apatita, bauxita, chumbo, etc., etc.

Gracias ao trabalho do Acadêmico Ivan Pavlov, dos seus discípulos e seguidores, a filosofia soviética ocupa um dos primeiros lugares do mundo. Alexei Krilov — cuja morte ocorreu há alguns dias — e Sergio Chaginskij impulsionaram a teoria da navegação e

(CONCLUE NA II. PAG.)

**Waldemar Figueiredo**  
A. A. Moura Sobrinho  
ADVOGADOS  
Rua Miguel Couto, 27-7.º and.  
Fone 23-4934

OTAVIO BABO FILHO  
Rua 1.º de Março, 8  
ADVOGADO

## A revolução de outubro e a academia...

(CONCLUSÃO DA II. PAG.)

decente pelo incremento desta instituição. Em 1918 Lênin elaborou pessoalmente um guia dos seus trabalhos científicos e técnicos. Esse guia demonstra a grandiosa proporção dos trabalhos que o Governo Soviético encorajava então à Academia.

Gratas & solicitude de Lênin, a Academia conservou durante o período de 1918-1921 — poucos anos para a Jovem República Soviética — seu peso social científico e já então pôde empreender a reorganização dos seus laboratórios e institutos de investigação.

Em 1925, ao comemorar-se o 20º aniversário da sua fundação, a Academia da Rússia tomou o nome de Academia de Ciências da URSS. Transformou-se no estado-maior do pensamento soviético, que conserva e desenvolve os melhores trabalhos dos sabios russos.

Os estudos da Academia abrangem quase todos os ramos do saber humano no domínio da teoria, bem como uma grande parte do seu caráter prático. O Estado Soviético proporcionou condições excepcionalmente favoráveis à Academia de Ciências para o desenvolvimento da sua atividade. O organismo que cresce regularmente de ano para ano, ascendeu em 1940 a soma de 176.912.000 rublos.

Em 1.º de Janeiro de 1941, a Academia contava com 5 membros honorários, 119 titulares (em 1917 somente havia 45), 162 membros correspondentes. Também tinha 10.000 colaboradores. Antes de 1917 a Academia dispunha de três seções que careciam de institutos de investigação científica. Em 1940 as oito seções da Academia tinham instalados institutos de investigação científica, bem como outros estabelecimentos científicos.

A Academia abriu nas Repúblicas Federais várias sucursais. Em 1929 a nossa instituição organizou cursos de doutores e candidatos em ciência. Em

1.º de Janeiro deste ano a Academia contava, com 1.004 apreciáveis.

A Academia de Ciências da URSS oferece valiosas contribuições à ciência mundial. Os matemáticos soviéticos enriqueceram a ciência com trabalhos de grande importância, sobretudo em equações diferenciais, na teoria construtiva das funções, na teoria analítica e na teoria das probabilidades. São mundialmente conhecidos os trabalhos dos físicos soviéticos sobre baixas temperaturas, raios cósmicos, semi-condutores, física de rádio e ótica. Os químicos soviéticos obtiveram retumbantes êxitos nos problemas de síntese orgânica, de cínetica das realizações químicas, de catalisadores, de fenômenos de superfície, etc., etc.

A ciência soviética obteve resultados excepcionais no estudo das forças produtivas do país. Durante os últimos 25 anos a Academia empreendeu mais de 500 expedições, integradas por sabios de todas as domínios. Na URSS foram encontrados quase todos os elementos químicos, foram descobertas riquíssimas jazidas de sais de potássio, de níquel, manganes, cobalto, apatita, bauxita, chumbo, etc., etc.

Gracias ao trabalho do Acadêmico Ivan Pavlov, dos seus discípulos e seguidores, a filosofia soviética ocupa um dos primeiros lugares do mundo. Alexei Krilov — cuja morte ocorreu há alguns dias — e Sergio Chaginskij impulsionaram a teoria da navegação e

(CONCLUE NA II. PAG.)

## O RELOGIO

**A VIOLENCIA** e a subita neidade da pancada de chuva obrigaram-me a refugiar-me momentaneamente na portinhola da loja em que trabalhava o relojoeiro do bairro. Era um pardo, meião de estatura e de idade, com a meia paçoca e a meia miopia da profissão.

— Quer sentar-se? — perguntou-me.

— Obrigado. A chuva não dura muito.

— Uma hora... quem sabe? Se se cansar, sente-se um pouco.

— Foi só.

Olhei a instalação, variada, curiosa, pobre. Nada de novo; nada exceto uma pequena caixa de charutos em que havia uma indistintaqneável montaria de peças de ouro, de prata, de níquel, de cobre, de cristal, rodinhas, rodela, espirais, ponteiros, balanços, de tudo quanto, afinal, devia compor uma dezena, ao menos, de relogos de algibeira. Colas de reforma: toda reforma de nisso.

Ao notar a minha curiosa atenção, o relojoeiro disse:

— Os ossos do ofício. Até está uma riqueza e uma miseria.

— Mais muita coisa que dissesse aprovalo...

— De certo; por substituição. E o que não se aprovalo, se amplia, se avoluma. O interessante, porém, desses destrócos, o senhor não pode perceber.

— Olhei-o interrogativamente:

— Sorriu.

— E, quasi tudo isto provem de um freguês que é maluco.

**COM ALISANTE**  
NÃO HA' CABELO RUIM  
Vidro ..... Cr\$ 10,00  
Pelo Correlo ..... Cr\$ 12,00  
A venda nas boas casas de

framo e na perfumaria  
A GARRAFA GRANDE  
Uruguiana, 66

— Um bom freguês, portanto — disse eu com malícia.

— Nem tanto, porque paga mal, paga irregularmente e se revolta contra mim.

— Curioso... — Disse eu.

— Curiassíssimo — acrescentou. — Revolta-se contra mim, acusa-me de incompetente e acha que eu não posso compreender o que ele quer.

— Que pode ele querer? Se o relojo funciona bem... —

— Todos os seus relógios andam malos como os astros no espaço, e tão exatos como o meridiano do Observatório.

— É entendo?... Ele cismou que os relógios devem andar para atras!

— É enorme!

— Encravissim! Ele compra o relojo. Examina-o. Abre-o. Remex-e-o. Tira peça por peça. Recoloca tudo de novo. Dá coroa; e o relógio marca as horas como os outros. O homem se encravice! Torna a desfaçê-lo e a refazer a máquina. Põe-a a andar e a terrível máquina continua a marchar para frente. Então duas vinganças ocorrem: a primeira, fazer parar o relógio, pelo menos nesse tempo não vai adiantar; e a segunda, a pior, quebrar o relógio.

Depois que ele vem a mim para consertar o maluquismo na esperança de que eu possa fazê-lo andar para trás!

Cessou a chuva. Preparei-me para sair da loja. A história me divertiu e eu agradeci o abrigo. Ao estender-me a mão o relojoeiro me disse:

— Não é só esse maluco que perde seu tempo. Inúmeros cavalheiros há que fazem o mesmo com a vida. Não admitem que ela caminha sempre e invetavelmente para frente. Como esse maluco, perseguiam, matam, incendiam, remexem, destrócos e mundo na esperança de fazê-la retroceder. Mas como o relógio do leão, o mundo destróco, vai indefeso, irrevogavelmente para frente.

Dous produções clássicas do teatro mundial serão atualmente inteiramente para as festas comemorativas da Revolução. Uma delas é "A Diana Duende", de Calderon de la Barca, que, traduzida novamente para

## TRIBUNA POPULAR

DIMITRI POPOV (Para a "Tribuna Popular")

do filme. O filme mostra o prêmio lugar o apresenta na tribuna do generalissimo Stalin, de Vassiliy Molotov, Mikhaii Kalinin e outros chefes soviéticos. Ao lado de Stalin aparece um lóbope de horas, em Moscou, naquele dia: o general Eisenhower. Junto a este aparece o embaixador norte-americano.

O filme apresenta a seguir uma vista panorâmica das colunas de atletas formadas na Praça Vermelha e fora dela, que esperam o inicio da parada como vivos e luminosos retângulos. O tecnicolor permite dar as expectativas uma exata da exuberância e intensidade das turmas que se reúnem na revolução festa.

Quando o desfile tem início — e as fanfarras são as primeiras a anunciar o seu começo — os quatro cantos da Praça — a câmara cinematográfica parece literalmente multiplicar-se; diz-se que avança junto com os esportistas. Ante a tribuna onde estão os chefes soviéticos, ante os representantes do corpo diplomático e diversos outros convidados especiais, desfilam as colunas de atletas das 16 repúblicas federais.

Jovens russos de rosto oval e olhos alegres, bielorrussos altos e ruivos, letães e estonianos da cabecinha durazuda, gracinhas molinhas, georgianos robustos, azerbaijanos de pele tostada são mostrados sucessivamente

e assim sucessivamente.

Por fim aparecem diante de nós os esportistas das instituições de Cultura Física de Moscou e Leningrado. Não são simples esportistas. As malas de amanhã já são atletas consumados. As fotografias a elas dedicadas são talvez a melhor parte da película.

O novo documentário insinua de forma agradável impressão pelo desenvolvimento da cultura física. Os desportistas soviéticos são espalhados e em grande número.

Nos poucos páginas tecem oportunidade de desenvolver-se como na União Soviética.

Na Praça Vermelha de Moscou voltaram a desfilar em fileiras compactas, simétricas e harmoniosas, os milhares de esportistas que se reúnem na revolução festa.

As filmagens paradas.

1.º de Janeiro deste ano a Academia contava, com 1.004 apreciáveis.

A Academia de Ciências da URSS oferece valiosas contribuições à ciência mundial. Os matemáticos soviéticos enriqueceram a ciência com trabalhos de grande importância, sobretudo em equações diferenciais, na teoria construtiva das funções, na teoria analítica e na teoria das probabilidades. São mundialmente conhecidos os trabalhos dos físicos soviéticos sobre baixas temperaturas, raios cósmicos, semi-condutores, física de rádio e ótica. Os químicos soviéticos obtiveram retumbantes êxitos nos problemas de síntese orgânica, de cínetica das realizações químicas, de catalisadores, de fenômenos de superfície, etc., etc.

O Dia da Cultura Física foi, em Moscou, um dia espalhado de sol, um dia fotográfico. Esta circunstância determinou o tema das filmagens paradas.

A celebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00

Nas livrarias e bancas de jornais

MANIFESTO COMUNISTA (Marx e Engels)

A célebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00

Nas livrarias e bancas de jornais

MANIFESTO COMUNISTA

(Marx e Engels)

A célebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00

Nas livrarias e bancas de jornais

MANIFESTO COMUNISTA

(Marx e Engels)

A célebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00

Nas livrarias e bancas de jornais

MANIFESTO COMUNISTA

(Marx e Engels)

A célebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00

Nas livrarias e bancas de jornais

MANIFESTO COMUNISTA

(Marx e Engels)

A célebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00

Nas livrarias e bancas de jornais

MANIFESTO COMUNISTA

(Marx e Engels)

A célebre obra dos criadores do socialismo científico é uma edição autorizada pelo Partido Comunista do Brasil. Capa de Paulo Weineck. Edições Horizonte, Ltda. 1.º do Mercado, 9, 1.º and. Preço ..... Cr\$ 5,00



# ESTIMULO E COOPERAÇÃO PARA O PROGRESSO INDUSTRIAL

A reportagem da "Tribuna Popular" em visita ao estabelecimento industrial de Leandro Martins-Móveis S.A.

**Declarações de empregados e empregadores - Aumento de Salários conseguido antes da decisão final da Câmara de Justiça - Um pouco do muito que se pode fazer com a política de cooperação - Promessa de um refeitório - Mais conforto**

Na fachada da fábrica Leandro Martins - Móveis S.A., encontram-se inscritas duas datas: 1885-1945. Significa 60 anos de existência fecunda em prol da grandeza da indústria mobiliária do Brasil.

A simples citação da origem de um móvel confeccionado aí é uma garantia da perfeição da peça. Rigor no estilo, perfeição das linhas arquitetônicas, seleção de material empregado, esmero na execução, tudo isso, dão ao móvel Leandro Martins um lugar de primeira ordem na indústria brasileira.

Tinhamos curiosidade de conhecer a fábrica que acumula 60 anos de afanosa experiência industrial.

Na fachada da fábrica Leandro Martins - Móveis S.A., encontram-se inscritas duas datas: 1885-1945. Significa 60 anos de existência fecunda em prol da grandeza da indústria mobiliária do Brasil.

"Estamos satisfeitos com os srs. empregadores. No sábado último recebemos o aumento de acordo com a tabela aprovada pelo Conselho Regional do Trabalho, no dissídio coletivo suscitado por nosso Sindicato. Devo ressaltar que isso resultou dum compreensão dos operários e patrões,

"Conheço a firma há tanto tempo, que estou autorizado, pela experiência,

los Alves, delegado sindical geral da fábrica. Operário bem quisto por todos, o sr. Carlos era autorizado a dizer-nos algumas palavras sobre a vida dos operários. De inicio foi-nos expondo:

"Estamos satisfeitos com os srs. empregadores. No sábado último recebemos o aumento de acordo com a tabela aprovada pelo Conselho Regional do Trabalho, no dissídio coletivo suscitado por nosso Sindicato. Devo ressaltar que isso resultou dum compreensão dos operários e patrões,

"Conheço a firma há tanto tempo, que estou autorizado, pela experiência,

operários. Trabalha-se em plena harmonia. Louva a maneira com que cada um cumpre com seus compromissos. Quisemos ouvir o mais antigo entalhador da casa, o sr. Eugênio Santo-  
ro. Trabalha na fábrica Leandro Martins há 37 anos! Entrou para o estabelecimento no ano de 1908, como aprendiz e até agora ali está. Ele nos daria as suas impressões sobre o trabalho e os operários: E

"Estamos satisfeitos com os srs. empregadores. No sábado último recebemos o aumento de acordo com a tabela aprovada pelo Conselho Regional do Trabalho, no dissídio coletivo suscitado por nosso Sindicato. Devo ressaltar que isso resultou dum compreensão dos operários e patrões,

"Conheço a firma há tanto tempo, que estou autorizado, pela experiência,

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

O sr. Joaquim Girault, velho profissional, achava-se no momento no departamento para combinar certos detalhes duma obra. Ocupa o difícil lugar de calculista. Antes de executar qualquer móvel, são feitos cálculos rigorosos sobre o material, tempo da mão de obra a ser empregado, etc.

Enfim, o estudo do orçamento. O sr. Girault, dá nesse momento sua palavra autorizada.

Ele, ouvia atento o nosso diálogo e acenava concordando.

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

O sr. Joaquim Girault, velho profissional, achava-se no momento no departamento para combinar certos detalhes duma obra. Ocupa o difícil lugar de calculista. Antes de executar qualquer móvel, são feitos cálculos rigorosos sobre o material, tempo da mão de obra a ser empregado, etc.

Enfim, o estudo do orçamento. O sr. Girault, dá nesse momento sua palavra autorizada.

Ele, ouvia atento o nosso diálogo e acenava concordando.

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

O sr. Joaquim Girault, velho profissional, achava-se no momento no departamento para combinar certos detalhes duma obra. Ocupa o difícil lugar de calculista. Antes de executar qualquer móvel, são feitos cálculos rigorosos sobre o material, tempo da mão de obra a ser empregado, etc.

Enfim, o estudo do orçamento. O sr. Girault, dá nesse momento sua palavra autorizada.

Ele, ouvia atento o nosso diálogo e acenava concordando.

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espírito de harmonia. Para isso muito concorre a camaradagem que existe entre nós, os operários".

Aguardavam ansiosos o momento de travar relações com a Seção Técnica. Pensamos como seria o círculo de tudo que viam. Naturalmente, — conjecturavam — para que possa haver uma perfeita movimentação de tantos ramos diferentes numa fábrica, é necessário que haja uma seção que planeje e supervise. O departamento que projeta e planeja os móveis Leandro Martins, está sob a direção competente do sr. Maurice Noziers, artista francês, já laureado na Escola Nacional de Belas-Artes, foi um dos que mais concorreu para a renovação da indústria mobiliária no Brasil.

O sr. Heitor de Matos completa esse pensamento:

"Tem razão o sr. Noziers. Assim temos todos nós procurado cooperar para que a produção aumente, para que também sejam satisfeitas nossas necessidades".

## ESTOFO, LUSTRO E TÉCNICA

Mais um andar. Agora estamos na seção dos estofadores.

Fitamos com admiração as obras que se executam ali. Confortáveis poltronas bergeres, sofás, banquetas, fazem parte indispensável duma residência confortável e luxuosa.

O sr. Antônio Couto, dirige uma equipe de adestradados profissionais e hábeis costureiras. Mostramos, uma riquíssima poltrona Luiz XVI — Dourada patiné. Uma verdadeira joia. O pano, que vai recobrir o estofo é rigorosamente dentro do estilo da época. Tipo da fabricação Gobelins. Um sofá é terminado com couro grenat. Diante de nós vão desfilando várias peças de variados estilos, de épocas diferentes. Discorremos, como leigo, desde logo, sobre arte e conforto. Depois inquirimos da vida de trabalho.

"Trabalhamos como verdadeiros companheiros. Temos procurado resolver nossas questões, dentro dum espí